

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS–SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARÍLIA GABRIELA BASTOS ANDRADE

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**Aracaju – SE
2023**

MARÍLIA GABRIELA BASTOS ANDRADE

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Sociedade de Ensino
Superior Amadeus, como requisito
final para obtenção do Grau de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Mestranda
Josenilde Santos Feitosa

**Aracaju – SE
2023**

Sistema de Biblioteca da Faculdade Amadeus - FAMA

A553e Andrade, Marília Gabriela Bastos
Um estudo de caso sobre a musicalização na educação infantil / Marília Gabriela Bastos Andrade ; orientação [de] Prof.^a Josenilde Santos Feitosa. – Aracaju : FAMA, 2023.

23 f.

Artigo científico apresentada como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia – Faculdade Amadeus

Inclui bibliografia.

1. Criança. 2. Educação infantil. 3. Música. I. Feitosa, Josenilde Santos (orient.). II. Faculdade FAMA. III. Título.

CDU: 372.878

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Sociedade de Ensino Superior
Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

**Prof. Mestre Williams dos Santos
Coordenador do Curso**

**Profa. Mestranda Josenilde Santos Feitosa
Orientadora**

**Profa. Msc. Carla Daniela Kohn
Avaliadora**

**Profa. DR^a Áurea Machado de Aragão
Avaliadora**

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju _____ / _____ / _____

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marília Gabriela Bastos Andrade¹

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar uma análise reflexiva no que tange à aprendizagem significativa através do uso da música. Pretende com o objetivo geral, entender como o trabalho de musicalização na educação infantil funciona. Ao que se refere aos objetivos específicos buscou. Os objetivos específicos são compreender o impacto da musicalização para aprendizagem; demonstrar como a música auxilia na aprendizagem dos alunos da Educação Infantil; e entender como os docentes utilizam a musicalização na educação infantil. Os autores e documentos que embasam o aporte teórico são Oliveira (2001), RCNEI (1998), Ilari (2013) e Goes (2019), dentre outros que deram suas contribuições acerca da importância de se trabalhar com música na educação infantil, bem como o papel do professor diante do uso de instrumentos lúdicos sonoros que auxiliam na memorização de conteúdos aplicados. A turma que participou da pesquisa foi a do Pré 01 da Escola Raio de Sol localizada em Nossa Senhora do Socorro. Em termos metodológicos, buscou-se trabalhar com estudo de caso com abordagem qualitativa, coletando informações por meio de entrevistas e observações. Portanto, é de suma relevância enfatizar que a música como instrumento de ensino, envolve todas as áreas do conhecimento, auxiliando na autoestima, na aceitação de suas habilidades, competências nos seus limites, proporcionando divertimento e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVES: Criança; Educação Infantil; Música.

ABSTRACT

The present work aims to present a reflective analysis regarding meaningful learning through the use of music. With the general objective, it intends to understand how the work of musicalization in early childhood education works. With regard to the specific objectives sought. The specific objectives are to understand the impact of musicalization for learning; to demonstrate how music helps in the learning process of Early Childhood Education students; and understand how teachers use musicalization in early childhood education. The authors and docs who base the theoretical contribution are Oliveira (2001), RCNEI (1998), Ilari (2013) and Goes (2019), among others who gave their contributions about the importance of working with music in early childhood education, as well as the role of the teacher before the use of ludic sound instruments that help in the memorization of applied contents. The class that participated in the research was Pre 01 at Escola Raio de Sol located in Nossa Senhora do Socorro. In methodological terms, we sought to work with field research with a qualitative approach, collecting information through interviews and observations. Therefore, it is of paramount importance to emphasize that music as a teaching tool involves all areas of knowledge, helping with self-esteem, acceptance of their abilities, competences at their limits, providing fun and learning.

KEYWORDS: Child; Child education; Music

¹ Graduanda em Pedagogia na Faculdade Amadeus.

1 INTRODUÇÃO

A música está presente nas diversas culturas, alcançando todas as faixas etárias, sexos, condições econômicas, religiosas, sociais e ideológicas. Tendo como base a música que é uma das formas de expressão que mais alcança o ser humano em qualquer de suas etapas e condições vividas. Dessa forma, podemos entender a necessidade de trazer o tema presente para esclarecimento e exploração desse veículo sonoro agregado à educação infantil e suas etapas de conhecimento, desenvolvimento e aprendizagem escolar.

A música pode ser considerada primeira forma de linguagem/comunicação com uma criança, a todo tempo é ofertado uma série de canções para desenvolvimento intelectual, afetivo, emocional, interativo, corporal. Esse contato se dá pelas canções de ninar, pelos desenhos, pelos brinquedos musicais, por cantores infantis, etc. Por esses motivos escolhi o tema da musicalização na Educação infantil, levada pelo entendimento da necessidade educacional desse assunto e pela vivência da prática no estágio docente. As questões norteadoras foram: compreender como o trabalho de musicalização atua na educação infantil? Seguida de outras duas perguntas: De que maneira os docentes utilizam a musicalização na aprendizagem? E qual impacto da musicalização para aprendizagem?

Dessa forma, o objetivo geral foi analisar como o trabalho de musicalização na educação infantil funciona. Os objetivos específicos são compreender o impacto da musicalização para aprendizagem; demonstrar como a música auxilia na aprendizagem dos alunos da Educação Infantil; e entender como os docentes utilizam a musicalização na educação infantil.

Os autores e documentos que embasaram o aporte teórico são Oliveira (2001), RCNEI (1998), Ilari (2013) e Góes (2019), dentre outros que deram suas contribuições acerca da importância de se trabalhar com música na educação infantil, bem como o papel do professor diante do uso de instrumentos lúdicos sonoros que auxiliam na memorização de conteúdos aplicados.

Para realizar esta pesquisa, foi adotada como metodologia um estudo de caso que buscou por meio dos instrumentos de coleta de dados, as entrevistas e observações, obter as informações referente a prática e os envolvidos. Considerou-se a aplicação deste instrumento de coleta de informações por auxiliar na

compreensão da realidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, assim, a exploração das informações expostas aos questionamentos possibilitou a Interpretação dos dados. A pesquisa bibliográfica forneceu suporte para fundamentação teórica.

A pesquisa foi realizada na Escola Raio de Sol com a turma do pré 01 da rede pública de Nossa Senhora do Socorro. Por questões éticas foram utilizados nomes fictícios para a escola e a professora. Com os dados, pode-se constatar que a música tem um poder cognitivo, pois auxilia em todos os sentidos para o desenvolvimento da criança, sendo assim, sua função não deve ser subestimada. O método deve ser cada vez mais frequente nas escolas, com o intuito de realmente conseguir atingir os públicos que se adaptam à esta metodologia.

Por fim, a estrutura deste trabalho traz uma seção com a introdução, onde se tem um breve resumo sobre a delimitação, problemática, objetivos, justificativa e metodologia. O referencial teórico possui três tópicos, o primeiro intitulado como “A aprendizagem através da música”, o segundo “A música como um tipo de linguagem” e o terceiro “A música como ferramenta educacional”. Em seguida, temos o universo da pesquisa, depois os resultados e discussões, que trata sobre as respostas dos professores e um respaldo com os enfoques dados na estrutura do trabalho sobre o tema explicitado, posteriormente a conclusão, que traz uma finalização e uma breve reflexão acerca do que foi escrito. E por fim, as referências e apêndices.

2 A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA MÚSICA

Ao falar em musicalização, é de suma relevância ressaltar que toda criança, inicia sua formação da identidade de forma gradativa e assim, começa a perceber as diferenças entre ela e as outras pessoas. De forma concomitante, ela busca se integrar com os outros. Ao ingressar na vida escolar, a criança começa a ter novos contatos e um deles é com a música que auxilia na ampliação de seus conhecimentos aumentando sua sensibilidade e viabilizando o conhecimento do mundo a sua volta de maneira prazerosa e divertida.

O contato com a música na educação infantil traz consigo subsídios que ajudama criança na sua interação com o outro e nas suas relações sociais. A música tem importante função dentro e fora da escola e uma delas é a descoberta da cidadania transmitida de forma envolvente com conceitos embalados em melodias de fácil memorização que com o tempo, vai tomando forma de regra e disciplina

para que a criança desenvolva o seu senso crítico ainda na sua infância. Segundo Scagnolato (2006) através da música, também se transmite autoestima fortalecendo no indivíduo a aceitação das diferenças e limitações.

CORREIA (2003) assevera que a musicalização é uma importante ferramenta que auxilia as crianças a desenvolverem seu próprio universo unindo um turbilhão de sentimentos, aguçando suas ideias, valores, crenças, tradições e também busca contribuir na comunicação do indivíduo com o mundo exterior e seu universo interior. Assim sendo, trabalhar com a música na educação infantil é o meio mais viável para desenvolver a consciência fonológica, pois, através da escuta, é possível trabalhar diversos modos de aprendizagem.

Diante do exposto, é sábio dizer que o processo de aprendizagem requer o desenvolvimento de habilidades intelectuais e emocionais, de modo a aproximar cada vez mais as crianças de instrumentos musicais, pois assim, a sua linguagem tende a melhorar a ação cerebral das crianças. Todavia, através dos sons dos instrumentos ou mesmo de músicas tocadas, surge o crescimento do raciocínio, do pensamento, aguça a memória e criatividade, despertando a familiaridade com o mundo das letras, números e sons.

Aprender não acontece por acaso. A criança precisa conhecer e desenvolver a curiosidade de buscar cada vez mais para poder aprender. A partir desse fator, Correia (2003) afirma que o aprendizado do ser humano vai desabrochando por etapas, conforme seu desenvolvimento físico e cognitivo. Em se tratando de etapas da aprendizagem humana, estas têm início na infância, mais precisamente em seus primeiros contatos com o mundo, com pessoas, sons, seres, cores, sabores e odores. É nesta fase em que a criança precisa ser estimulada com qualidade, para adquirir conhecimento de tudo em sua volta e desenvolvimento físico.

No desenvolvimento cognitivo a criança passa a refletir sobre ações pensadas. Independentemente da sequência que faça, suas ações vão sendo adquiridas em disposição e ligação de uma atividade para outra. Através deste processo que vai fixando ainda mais o desenvolvimento cognitivo, acontecem múltiplas produções de conhecimentos, em seguimentos de evoluções biológicas, em que a criança começa a se coordenar através das ações repetidas e contínuas (GARDNER, 1994, p.76).

Essa lógica das ações está relacionada tanto com a maturação física quanto cognitiva. Desse modo, as ações e reações, o que se aprende e o que ainda não é possível de compreender, dependem de estágios do desenvolvimento humano.

Dentro de um processo construtivo, os sentidos básicos vão se formando e, na medida em que os utiliza, o sistema nervoso vai se amadurecendo através do contato da criança com o meio. Os reflexos comportamentais vão se modificando e com um mês e meio de vida a criança já é capaz de identificar objetos e pessoas, amadurecendo inicialmente suas estruturas cognitivas. As mesmas são formadas através da construção da coordenação sensorio motora (GARDNER, 1994, p.79).

Diante do citado acima, o fator indispensável nessa fase é a evolução da criança na identificação de algum objeto de forma concreta. É preciso criar possibilidade para a formulação de estruturas cognitivas que possam dar um suporte consistente para o desenvolvimento perceptivo e intelectual da criança de forma bastante coesa e que possibilite a ela criar sua própria sequência desse desenvolvimento.

Esperidião (2011) reflete que é preciso que se tenha compreensão dos níveis de desenvolvimento humano, pois, só dessa forma é que se torna possível realizar um trabalho educativo voltado para as particularidades de cada criança, de acordo com seu processo cognitivo. Por isso o professor tem que ser um constante observador das ações demonstradas pelo aluno, para que novos conhecimentos aconteçam diante dos existentes.

Segundo Schaller (2005), é de suma relevância considerar que a aprendizagem deve ser construída por respostas e reforços sob as ações dos alunos. Desse modo, o professor poderá construir ações que tragam meios para que o aluno desenvolva suas estruturas cognitivas, de forma gradativa, porém, constante e, uma das formas mais utilizadas de proporcionar situações de aprendizagem de maneira significativa e coerente, é inserindo a música nas atividades escolares. Assim, será possível agregar valores e fazer com que a criança adquira um nível de maturação cognitiva.

Com base na lei n.º 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, fica determinado que “a música deve ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica para desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos”. Neste sentido,

[...] a música na educação infantil é uma poderosa aliada educacional e um estímulo para o aprendizado. Os educadores brasileiros descobriram que têm condições de criar materiais de alta qualidade para seus alunos, e não apenas de transmitir o que encontram nos livros, e a música é uma dessas descobertas (ILARI, 2013, p. 99).

É relevante ressaltar que a música na educação infantil não serve apenas para acalmar e disciplinar uma turma agitada, hiperativa e desobediente. Muito menos dever ser utilizada para preencher espaços em entretenimentos realizados pela escola como mera finalidade de contar tempo sem valor educativo em sua proposta de uso, pois, já foi constatado cientificamente que a música na educação infantil é um mecanismo infalível para o aprendizado significativo e ainda colabora no desenvolvimento cognitivo estimulando as potencialidades do cérebro da criança contribuindo para a compreensão e facilitação da linguagem e da comunicação, bem como para uma percepção mais sensível de sons aprimorando assim, outras habilidades.

A música na educação infantil, deve se configurar numa atividade prazerosa como forma de introdução dos pequeninos à musicalização. Sendo assim, é errado fazer com que as atividades com música, contenham apenas ensinamentos, como se fosse um conteúdo a ser aprendido (BEZERRA, 2010, p.213).

Bezerra (2010) ainda afirma que não só os professores, mas também os pais, devem sempre introduzir a música na educação de seus filhos desde a infância para que as crianças se divirtam, aprendam os sons dos instrumentos, cantem e produzam seu conhecimento mediante descobertas. É indiscutível que a música na educação infantil faz com que as crianças se familiarizem com a musicalização, e se desenvolvam com todos os benefícios da cognição que as músicas trazem, pois elas trazem consigo um potencial pedagógico e educacional de grande significância.

2.1 A música como um tipo de linguagem

Dentre todos os tipos de linguagem, sejam elas, ritual, espontânea, semi-espontânea e a linguagem dirigida, a música se encontra alocada como linguagem dirigida. Tendo essa linguagem como proposta de aprendizagem, é preciso entender como trabalhar com as crianças na Educação Infantil na tentativa de que esta linguagem possa dar contribuições que viabilizem o desenvolvimento da linguagem oral. “O ato de cantar, espontaneamente ou de forma dirigida em sala de aula, pode ativar os sistemas da linguagem, da memória, e de ordenação sequencial, entre outros” (ILARI, 2013, p.15).

No entanto Arribas (2016) ressalta que é na infância, que a música desempenha uma função primordial na fase do desenvolvimento da linguagem, pois, ao ouvir uma música e começar a ter contato com objetos sonoros que

possam se aproximar de algum som conhecido já ouvido, a criança inicia uma busca por sua percepção de uma representação sonora existente no seu cotidiano, e, ao mesmo tempo, ela compreende que dos sons, derivam os ritmos e alguns instrumentos são mais melodiosos e também descobre que existem instrumentos que são possíveis de serem tocados sem a ajuda de outra pessoa – seja seu professor ou algum familiar.

A música tem o poder auxiliar no desenvolvimento da fala, nas expressões corporais auxiliadas pelos exercícios físicos como a dança e, nesse âmbito, a utilização de cantigas de roda traz para a criança o desenvolvimento da linguagem corporal que auxilia na comunicação da criança com outras crianças e com os adultos de forma interativa, além de fazer dessa criança instrumento dela mesma. Oliveira (2001), afirma que:

Podemos dizer que o povo brasileiro traz em sua cultura um riquíssimo repertório musical com o qual tomamos contato desde que nascemos. Nesse sentido, o papel do ensino de música na educação deve ser o de proporcionar aos alunos tanto um conhecimento mais aprofundado desse universo já conhecido, como o acesso a um universo desconhecido. E nessa relação conhecido/ desconhecido buscar nossas significações para a música como arte (OLIVEIRA, 2001, p.99).

Sendo assim, é possível ressaltar que a música traz consigo uma linguagem particularizada por sua melodia, ritmo e composição (letra). As músicas infantis educativas estão presentes pelo seu potencial de memorização do que está sendo ensinado em um determinado momento. Ela propõe aprofundar o conhecimento de mundo que a criança já possui em sua bagagem e proporcionar a ela experiências novas, novos caminhos, novas possibilidades, pois é sabido ressaltar que é através do uso da música, que as crianças começam a buscar aproximação com as outras e assim, conhecer melhor a si e aos outros.

A criança pode passar dias sem ouvir as músicas que ouve na escola. No entanto, o aprendizado adquirido através delas, fica aprisionado em sua memória, fazendo com que a criança desperte seus sentidos e utilize em seu dia a dia associando o que aprendeu na música com situações reais nos ambientes que costuma frequentar. No RCNEI, (BRASIL, 1998), constata-se que:

[...] a música é um tipo de linguagem, é uma arte, e é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança, pois está presente em todas as culturas desde “comemorações, festas, rituais religiosos, manifestações cívicas e políticas” (BRASIL, 1998, p.45).

O trabalho com a música sempre traz consigo uma aprendizagem lúdica e cheia de atrativos além de compor história cultural e outros conhecimentos. É notória que a música pode ser uma grande auxiliadora no desenvolvimento efetivo da fala, na percepção auditiva, na coordenação motora, na afetividade entre a criança e os outros indivíduos à sua volta, uma vez que para que ela possa adquirir ritmo e demais habilidades, é preciso que haja ludicidade na transmissão das informações para que ela capte de forma clara e prazerosa.

Fica mais que claro que o trabalho com a música facilita o processo de desenvolvimento da linguagem nas crianças tendo como finalidade instigá-las a repetirem as letras e a imitarem os gestos citados nas canções, como ocorrem, por exemplo, nas músicas infantis. É preciso manter viva a lembrança que, o indivíduo estará plenamente desenvolvido quando também se desenvolverem seus aspectos emocionais e sensíveis.

2.2 A música como ferramenta educacional

A música precisa estar presente em diversas situações do cotidiano do indivíduo e mais frequente no dia a dia de uma criança, pois há vários tipos de música e cada uma com sua função. Existem aquelas usadas para adormecer, outras para dançar, cantar e também lembrar momentos importantes, etc. É relevante que a criança entre em contato com o processo de musicalização desde o seu nascimento, uma vez que a partir desse momento, ela terá em seu dia a dia uma diversidade gigantesca de sons, como os objetos que batem ou arrastam, sons de panelas e pratos, sons da TV, a música no rádio, sons dos animais, dos carros e tantos outros.

Todos os sons para aguçar a audição criando desde cedo, o senso de percepção sonora que o ajudará a desenvolver outros sentidos. Então, quando inserida nessa sociedade a criança já começa a vivenciar esses ritmos e melodias que ouvira durante sua fase de crescimento. O importante momento do contato com a música traz para a criança um desenvolvimento afetivo e cognitivo que acontece quando os pais começam a instigar o bebê à imitação como veículo de comunicação entre eles que se dá por meio de sons e gestos. Oliveira (2001) destaca que:

Devemos incentivar a participação dos alunos desde muito pequenos. Bebês com menos de dois anos de idade também são capazes de distinguir som e silêncio e, se dermos um instrumento nas mãos deles, eles saberão que, se você perguntar “cadê o som”, eles devem tocar o instrumento para ouvirem o som (OLIVEIRA, 2001, p.99).

Oliveira (2001), também ressalva que, antes mesmo da vida escolar, quando os pais cantam com a criança e para ela, eles auxiliam para que ela aprenda a falar e a organizar seus pensamentos de maneira lógica, sempre que for formular frases. Dessa forma a criança também consegue seguir os comandos com mais facilidade por vivenciar isso através da música.

Deste modo, é possível ressaltar que a música tem a função de veículo entre a criança e o seu processo de desenvolvimento cognitivo fazendo com que a criança valorize cada minuto dentro e fora do ambiente escolar. Todavia, é na escola que se intensifica a potencialidade do poder que a música tem de aguçar a imaginação, sem deixar de prender a atenção, ativar a memorização além de manter em constante harmonia com outras habilidades, que contribuem com a aprendizagem e com um desenvolvimento mental e intelectual mais eficaz. Sobre isso Góes (2019) relata:

A música é uma forma de conhecimento que possibilita modos de percepção e expressão únicas e não pode ser substituída por outra forma de conhecimento. Sendo assim, a instituição educativa deve propiciar uma formação mais plena para todos os indivíduos. As mudanças de paradigmas deverão sair dos discursos para a prática. Muito se fala de instituição educativa formadora de cidadãos mais conscientes de si e do seu mundo, porém, ainda se reforça a racionalidade na escola, ignorando que a formação plena do indivíduo também passa pelo desenvolvimento dos aspectos emocionais e sensíveis (GÓES, 2019, p. 3).

Apesar de existirem autores que defendem o trabalho com a música, não existe proposta implementada em sua totalidade no sistema de ensino, pois, as instituições ainda defendem que o uso da música como método de ensino substitui uma atividade considerada de maior utilidade no currículo escolar.

Ilari (2013) ainda ressalta que a música não está sendo explorada na sua essência, pois as crianças não percebem os ritmos, as melodias e o que fica claro é que trabalhar com a música em sala de aula desde a educação infantil não pode ser um produto pronto e acabado, mas algo em constante construção, já que auxilia tanto no desenvolvimento de inúmeras habilidades da criança.

O trabalho com a música deve manter um padrão de organização para que as crianças desenvolvam a capacidade de “ouvir, perceber, e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais” (BRASIL, 1998, p. 55). Vale enfatizar ainda que música é o subsídio que consegue fazer com que a criança desenvolva de formagradativa e efetiva, sua imaginação e a sua criatividade.

Para além dessa contribuição, o trabalho com a música facilita a compreensão da cultura e de valores da sociedade desde a infância. Como ressalta Góes (2019):

A presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela acompanha a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas, ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço (GÓES, 2019, p. 2).

Com base no exposto por Góes (2019), é necessário compreender como a música pode se converter em material cultural de extrema importância educacional quando trabalhada de forma dirigida e metodologicamente preparada. Pode-se ressaltar que a linguagem musical sempre se fez presente e que há algum tempo vem exercendo influência na educação significativa de adultos e crianças.

Com o uso frequente da música no cotidiano escolar, percebeu-se sua importância na educação infantil, uma vez que ela proporciona várias contribuições ao desenvolvimento integral da criança. Isto pode ser visualizado nas orientações do documento RCNEI (1998):

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão do equilíbrio da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social (BRASIL, 1998, p. 49).

Entendendo o citado pelo RCNEI (1998), percebe-se o quanto a música pode favorecer na aprendizagem da criança e na sua percepção de mundo e criticidade cidadã, pois é através do equilíbrio e da autoestima que o ensino e a aprendizagem afloram de maneira facilitada. Todavia, a música traz elementos que facilitam o ensino-aprendizagem de maneira ampla e, ao mesmo tempo, direta. Tais elementos são descritos por Arribas (2016) como: ritmo, harmonia e melodia sendo,

[...] o ritmo, na música é a maneira de suceder-se alternarem-se os sons (sílabas, pulsações), e destes, seus acentos fortes e fracos, suas durações curtas ou longas. A melodia, procedente a linguagem, é a linha horizontal da música (um som após o outro). A harmonia é a fusão e a simultaneidade dos sons, é a verticalidade da música (ARRIBAS, 2016, p. 245).

Diante do exposto, é de suma relevância ressaltar que a educação infantil precisa de um ambiente onde sons tenham consonância com cores, números, letras, tempo, espaço, etc., pois, é através desse momento sensorial que o aluno começa a ter uma observação de mundo mais ampliada e também inicia a criação de seu senso crítico, uma vez que começará a entender o que a música quer lhe transmitir de ensinamento.

A partir desses momentos vivenciados através da música, a criança aprenderá a memorizar e controlar suas habilidades cognitivas tornando-a capaz de interagir com um mundo cheio de informações que trarão para si, benefícios dos quais serão extremamente fundamentais para seu crescimento intelectual e crítico podendo destacar que são muitos benefícios em seu uso, seja qual for a etapa de ensino.

3 UNIVERSO DA PESQUISA

A turma observada do pré 01 tinha dezesseis alunos, sendo onze meninas e cinco meninos. A entrevista foi feita com a docente da sala, que também é coordenadora e responsável pela metodologia usada na escola. Sua formação acadêmica é Pedagogia. Os alunos tinham idade entre cinco e seis anos. Desses alunos, dois são autistas, sendo que um possui comorbidade em TDAH. Os dois possuem laudo médico.

3.1 Caracterização da escola

A escola que contempla a pesquisa foi a Escola Raio de Sol (nome fictício), da rede pública de Nossa Senhora do Socorro. Ela é formada por uma sede e seu anexo, ambos funcionam os dois turnos (manhã e tarde). A sede contempla as turmas do primeiro ano do ensino fundamental ao quinto, no anexo as turmas do pré 1 e pré 2. A sede varia entre 16 a 36 alunos por turma em cada turno. Já o anexo uma média de 15 a 22 alunos em cada turma nos turnos da manhã e tarde.

Tanto no anexo como na sede, sua estrutura é composta por um pátio,

cantina com duas merendeiras, dois banheiros femininos e dois masculinos para os estudantes. Um banheiro para os professores e funcionários, um bebedouro de grande porte, secretaria e salas de aula para cada turma. A sala da diretora fica no complexo da sede.

3.2 Coleta de dados

Na sala observada, as crianças tinham uma rotina definida. Sempre são deixados pelos pais/responsáveis na área da frente da escola e esperam a professora chamá-las para a sala, após isso, se acomodam, retiram seus materiais e colocam na mesa da professora. A docente liga a caixa de som e começa o momento do acolhimento, esse momento é conduzido de forma coletiva e individual. Começa se referindo a todos, pergunta como eles estão se conseguiram executar bem as tarefas e caso se manifeste, ela vai individualmente para conversar com eles. No momento do diálogo, consegue dedicar-se só para aquele atendimento, já que os outros alunos continuam focados na música, interagindo, socializando e aprendendo.

Os alunos autistas da sala, nem sempre conseguem ficar no acolhimento musical, principalmente quando já vêm mais agitados, então eles são retirados da sala e só retornam com o término desse momento para não ser um estopim para suas crises. Após esse momento, que dura entre 1:30hs a 2:00hs, os alunos vão para o intervalo e é o tempo que usam para fazerem suas atividades físicas ao ar livre, já que não há uma atividade pré-estabelecida pela equipe para executar com os alunos no momento do entretenimento.

Ao término, os alunos se direcionam para a sala e vão fazer suas atividades e aprender novos assuntos, conforme o planejamento semanal. Não há mais atividades musicais além da que se colocou para o acolhimento, as matérias usadas são sempre os mesmos, chocalhos feitos com materiais recicláveis e caixa de som. O chocalho é um instrumento que gera bastante barulho, então a docente prefere utilizá-lo apenas próximo ao fim do acolhimento, com uma música animada que induz os alunos a usarem o instrumento, mas na maioria do tempo, apenas a caixa de som é usada.

Os alunos são bem receptivos quanto ao uso do instrumento improvisado, gostam que tenha essa finalidade do barulho, pois gera uma diversão, permite que dancem, pulem, façam sons diferentes com aquele instrumento e liberem sua energia, tornando o momento mais intenso. As músicas escolhidas sempre são selecionadas

pela professora previamente e trazem conteúdos de folclore brasileiro, ajudam na pronúncia do ABC e também tem conteúdos imaginários que trabalham com histórias infantis, cantigas, etc. As canções também são bem aceitas pelas crianças, pois sempre tem um conteúdo divertido e interessante, sons diferentes e melodias cativantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreender a utilização da música no processo de ensino e aprendizagem já se torna relevante para construção do conhecimento do aluno, colocar esse método em prática se torna enriquecedor. Quando a docente foi questionada sobre o método de musicalidade que utilizam na instituição, respondeu:

Resp.: As docentes têm liberdade para decidir, introduzir a música em conteúdo ou projetos, mas como regra, sempre no momento de acolhimento que acontece no começo de todas as aulas e dura em uma média de 1 hora e meia, todas as docentes usam música com os alunos.

Dessa forma percebe-se que a instituição procura cumprir de forma integral a Lei n.º 11.769, principalmente em relação da utilização da música como integração do aluno ao ambiente escolar. Diante do questionamento sobre a forma da aplicação da musicalização em sala de aula, foi respondido que esta metodologia é ofertada diariamente para que os alunos possam ter maior fixação do que está sendo ensinado. Conforme o RCNEI, (1998), todo e qualquer tipo de metodologia aplicada deve ser considerada quando se tratar de uma aprendizagem significativa, uma vez que o intuito é a aprendizagem de forma espontânea e isso se desenvolve com mais facilidade através do contato com a música desde os primeiros dias de vida da criança.

Tratar da acolhida diária como rotina, é algo que liga e aproxima cada vez mais o aluno do professor e foi perguntado sobre o tipo de material usado para o acolhimento através da música e a quem pertencia o material utilizado. Diante do questionamento, a professora respondeu:

Resp.: Utilizo caixas de som ou instrumentos feitos de materiais recicláveis, como o chocalho feito com garrafa pet e algumas pedras em seu interior, para produzir sons.

Segundo Oliveira (2001), a criança precisa ser envolvida no mundo dos sons desde ainda bebê, para poder atingir o barulho do silêncio. Ele ressalva que, se a introdução de sons como chocalhos, quando ainda são muito pequenos, em uma

determinada fase da primeira infância, a criança crescerá com um poder de percepção de sons maior que a de uma criança que não teve esse envolvimento desde cedo. Por isso, o uso da música no cotidiano da criança é de extrema importância dentro e fora da escola. Sobre a quem pertence o recurso, a resposta foi:

Resp.: Esse material é de recurso do professor. Temos uma caixa de som grande para a realização de eventos em datas especiais, mas no dia a dia os professores desenvolvem esses materiais e trazem para o uso com os alunos.

Para se trabalhar utilizando a música como instrumento facilitador juntamente com o ensinamento de outra disciplina, é preciso considerar o uso de diferentes recursos, para a partir desse ponto de partida, detectar os fatores favoráveis e desfavoráveis nessa aprendizagem. Diante do exposto, Góes (2019) afirma que é de suma relevância entender que através da utilização da música em sala de aula, torna-se viável ampliar o leque de conhecimento despertando nos alunos a sensibilidade para observar e entender com mais clareza o que está sendo ensinado.

É sabido que em todas as turmas há alunos que se adaptam aos ensinamentos e as inovações trazidas para fins de uma aprendizagem mais significativa, porém, há alunos que não conseguem se adaptar e acabam rejeitando por ter algum tipo de transtorno que os impedem de aceitar os métodos aplicados. Ao ser questionada sobre a aceitação, a docente prontamente respondeu:

Resp.: Alguns alunos autistas ou com sensibilidade a sons já rejeitaram a prática em alguns momentos, mas nesses casos, retiramos o aluno da sala com ajuda do assistente de sala ou o apoiador daquele aluno (caso ele tenha esse apoio).

De acordo com Oliveira (2001) as dificuldades que os autistas têm de se socializar não se limita apenas à negação de contato físico ou no diálogo com o outro. Vai muito mais além e permeia por várias vertentes e interagir com outras crianças em um ambiente onde há barulho, incomoda o autista de tal forma, que ele pode apresentar um comportamento inadequado ou até mesmo agressivo por não saber se expressar direito por não ter intenção de se comunicar com outras pessoas.

Seguindo os questionamentos realizados, foi perguntado sobre como é a relação dos pais no processo de aprendizagem com a musicalização, foi respondido:

Resp.: Os pais gostam do método, acham importantes e temos uma relação muito clara do que desenvolvemos em sala, mandamos vídeos dos momentos em sala, eles são conscientes da metodologia e não se opõe.

Com base no RCNEI, (1998), dentro do ambiente escolar é de suma relevância o total e irrestrito acompanhamento dos pais. Uma vez que a escola e família é o elo que fortalece a aprendizagem e auxilia no rendimento da criança. É preciso manter esse contato próximo com os pais dos alunos para criar para a criança um ambiente mais afetivo onde ela se sinta segura para interagir, participar e aprender com afinco.

Trabalhar com música além de prazeroso pode ter uma fluidez positiva. Neste sentido, foi indagado sobre o trabalho de musicalização na escola atinge resultados consideráveis e a resposta foi:

Resp.: Sim. É perceptível que os alunos e os docentes conseguem estabelecer uma relação mais próxima com a ajuda da música. É importante entender também que os alunos se sentem acolhidos pela turma, cantam juntos, relaxam antes de qualquer conteúdo, desenvolvem a criatividade com a música, imaginam e entram naquele mundo “colorido” que constroem nas suas mentes. Também é necessário compreender que muitos alunos não têm acesso à música em suas casas, então esse momento se torna mais uma descoberta.

Diante da resposta da docente, percebe-se que é fundamental criar um ambiente acolhedor em concomitância com uma metodologia que precisa ser utilizada de uma forma participativa para que a criança crie um vínculo com universo sonoro que a música traz consigo a fim de que ela aguace a sua audição e possa aprender cada vez mais e melhor através do poder da escuta. De acordo com RCNEI (1998) O professor tem a função primordial de trazer a criança cada vez mais para perto dos sons e dos ritmos fazendo com que ela possa criar uma frase que se encaixa na música ou mesmo uma palavra que rime para que ela se sinta parte da composição e possa assim, ter mais vontade de participar. Não se pode negar que o professor é a mola que impulsiona o aluno para esse universo do conhecimento adquirido de forma divertida.

Por fim, houve um último questionamento sobre qual seria um ponto de melhoria para implementação desse trabalho com a musicalização. A resposta da docente foi bastante explicativa e bem posicionada.

Resp.: O principal ponto seria o de ampliação da escola para ter uma sala de música, onde pudéssemos obter recursos diferentes para práticas cotidianas de musicalização como um momento preciso na grade curricular semanal desses alunos.

Conforme Ilari (2013), percebe-se que há um porto de grande importância na efetivação de qualquer processo educativo, uma vez que as experiências diárias vão ajustando os pontos positivos e retirando os pontos negativos para que se possa chegar ao ápice do que se deseja como método eficaz de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a música é um dos melhores métodos de ensino a partir da educação infantil. Constatou-se que o uso diário de músicas para ensinar letras, números, partes do corpo, sinalização, etc., é um caminho produtivo e cheio de fantasias que ajudam a criança a ter sensibilização sobre igualdade, diferenças, compartilhamento, coletivismo, interação e acima de tudo, diversão. Os docentes ao aplicarem esse método constantemente atraem as crianças abrangendo o desenvolvimento cognitivo, no qual une a aprendizagem, a socialização e o afeto.

O objetivo desta pesquisa foi analisar como o trabalho de musicalização na educação infantil funciona, o que foi atingido, através do que foi observado em sala e as respostas dadas na entrevista pela professora, deixando evidente que a música é uma ótima ferramenta de aprendizagem para educação infantil. Os dados mostram que a criança que vivencia o método de musicalização na escola, passa o dia cantarolando as cantigas ensinadas na escola, pois, a música ajuda bastante na apreensão do que está sendo ensinado. Para a criança é mais fácil aprender uma música do que entender uma explicação de forma tradicional, auxiliando no desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos, fazendo com que eles consigam assimilar de forma prática, divertida e rápida.

A atuação da música deve ser tratada e utilizada de forma científica e coerente pelo professor para atingir os objetivos dos conteúdos atrelados à musicalização, sendo assim, a escola que reconhece este método e trabalha para desenvolvê-lo, tem um ganho alto diante de todos os resultados, pois vai construir um ensino metodológico amplo e significativo para seus alunos. O desenvolvimento no aspecto da comunicação é bem evidente, já que a própria música permite que a criança cante, interaja com seus amigos, se comunique através

dos sons, tenha uma linguagem física e verbal com os colegas e demonstre por esses aspectos qual o tipo de sentimento que ela tem naquele momento.

O impacto que a música carrega na aprendizagem é relevante, além dos conteúdos escolares, gera reflexão a partir de certa idade abrangendo aspectos morais e sociais, rotina de tarefas e autocuidado necessários como comer, tomar banho, escovar os dentes, etc. Por fim, é de suma relevância que as escolas busquem ampliar os recursos no que tange ao uso de músicas nas salas de aula da educação infantil, uma vez que este método se tornou um instrumento de grande valia para os professores ensinarem e os alunos aprenderem de forma significativa, além de desenvolver formação continuada para os docentes desenvolverem habilidades e utilizarem este método como ferramentas em sua sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS Teresa Lleixá. **Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/educacao-infantil-desenvolvimento-curriculo-e-organizacao-escolar/oclc/55912318>. Acesso em : 05 Set 2022.

BEZERRA, Maria da Conceição. Revisitando o Conceito da Autonomia. In: BRENNAND, Rossi Edna et al. **Trilhas do Apreendente – Volume 7.** Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2721/1/JCSS28092013.pdf>. Acesso em : 05 Out 2022.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Leis de Diretrizes e Bases da educação Brasileira (LDB)**, Brasília, 1996. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em : 18 Set 2022.

BRASIL. Lei n.º 11.769, de 18 de Agosto de 2008, que Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em : 05 Set 2022.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, v.1,3. 1998. Disponível em : http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em : 17 Fev 2023

CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação:** uma possibilidade pedagógica. Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/er/a/ngTrtSZF7t8CxbZFqFMmwP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em : 05 Fev 2023

ESPERIDIÃO, Neide. **Educação musical e formação de professores suíte e variações sobre o tema.** 2011. 301 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13122011-120824/pt-br.php>. Acesso em: 19 Nov 2022.

GARDNER, Howard. **Estrutura da mente: a teoria das inteligências múltiplas.** Tradução: Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GÓES, Raquel Santos. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código lingüístico. **Revista do Centro de Educação a Distância – CEAD/UDESC**, Florianópolis, Vol. 2, n. ° 1, p. 27 - 43 mai./jun. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1932/1504>. Acesso

em : 05 Fev de 2023.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical.** 2013. Disponível em : http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed9/revista9_artigo1.pdf. Acesso em : 15 Abril 2023

NOGUEIRA, Monique Andries. **Música e educação infantil: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma pedagogia da infância.** In: XIV Encontro Anual da ABEM, 2015, Belo Horizonte. Disponível em : <https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07213int.pdf> . Acesso em 25 Fev 2023

OLIVEIRA, Débora Alves de. **Musicalização na Educação Infantil.** 2001. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/683/698>. Acesso em : 05 Out 2022.

SCAGNOLATO L. A. de S. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil.** Webartigos, 2006. Disponível em : <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-infantil/16851/>. Acesso em : 08 Maio 2023.

SCHALLER, Katrin. Acordes curativos. Viver Mente & Cérebro: **Revista De Psicologia, Psicanálise, Neurociências E Conhecimento**, São Paulo, p. 64-69, jun. 2005. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/er/a/ngTrrtSZF7t8CxbZFqFMmwP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 26 Fev 2023.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Marília Gabriela Bastos Andrade, acadêmico (a) do Curso de Pedagogia em Licenciatura da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) Josenilde Santos Feitosa, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: Um Estudo De Caso Sobre A Musicalização Na Educação Infantil, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta, troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/____/_____.

Assinatura da aluna concluinte